

INVESTIGAÇÃO DE SI: MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA-ARTISTA EM FORMAÇÃO

CAROLINA PINTO DA SILVA¹; JOSIANE FRANKEN CORRÊA²

¹Universidade Federal de Pelotas – carolpinto.bailarina@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto trata da pesquisa em andamento de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Dança – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, o qual se volta, de modo amplo, à formação de professores em relação com o ensino de dança na escola.

Pensando o tema da dança na escola a partir de estudo teórico e da minha história de vida, a investigação tem como foco central a (auto)formação docente (PINEAU, 2006), levando em consideração experiências artístico-pedagógicas da minha trajetória entendidas como situações-chave - acontecimentos que julgo serem importantes para a minha constituição profissional - no intuito de investigar nuances do meu caminho formativo que me fazem crer na noção de professora-artista da Dança, que discuto ao longo do trabalho.

Desse modo, a proposta de pesquisa consiste em uma investigação de si (JOSSO, 2007), a partir do questionamento principal: como me entendo e me reconheço como professora-artista a partir do olhar para minha trajetória docente? Nessa perspectiva, busco revisitar o trajeto trilhado desde minha primeira formação acadêmica, em Educação Física, dando ênfase a minha inserção na escola como professora de ensino básico e outros contextos de atuação profissional, até o momento da minha entrada no curso de Dança-Licenciatura.

Para tanto, tenho como base teórica os estudos de autores como: JOSSO (2007), PASSEGGI (2012), ABRAHÃO (2012) e DELORY-MOMBERGER (2012) no que se refere às narrativas (auto)biográficas; STRAZZACAPPA (2006) e MARQUES (2014) em relação ao ensino de dança na escola; DEBORTOLI (2011), BORN (2012) e BOAS (2017) sobre a noção de professor-artista.

Com isso, este trabalho apresenta um recorte da pesquisa em andamento, a fim de compartilhar seus movimentos iniciais, trazendo um trecho de análise de uma das situações-chave escolhidas para investigar a noção de professora-artista a partir da minha trajetória de vida.

2. METODOLOGIA

Em busca de estabelecer um caminho de autoconhecimento e diálogo entre minhas memórias formativas até o momento, desenvolvo uma investigação qualitativa (MINAYO apud GERHARDT; SILVEIRA 2009), por meio das narrativas (auto)biográficas (ABRAHÃO, 2005), embasada no campo das Histórias de Vida e Formação Docente (JOSSO, 2007).

Em princípio, a pesquisa não visava recorrer a memórias de outros sujeitos além de mim, pois inicialmente pensamos que, investigar como se dá a (auto)formação docente na constituição da minha identidade profissional como professora-artista, não necessitaria de dados oriundos de outras fontes.

Porém, ao longo do processo, percebi uma dificuldade em refletir sobre a temática do trabalho a partir das minhas memórias apenas. Pensei: como poderia discutir sobre ensino e sobre o que faz eu me reconhecer como professora-artista

se não fosse também pelo olhar e pela voz dos meus alunos e alunas?! Como falar da (auto)formação e dos percursos formativos de cada espaço escolar que me constitui sem trazer pelo menos algumas memórias, imagens e depoimentos que, através das relações de ensino-aprendizagem-reflexão, fazem com que eu me reconheça a professora que sou hoje?

Nesse sentido, esse trabalho foi sendo redirecionado para além de minhas próprias memórias e de como elas contam também um pouco sobre a formação de professores de dança em um determinado contexto e período histórico, para trazer à tona depoimentos acerca do ensino de dança na escola e da noção de professora-artista através de narrativas dos principais envolvidos no exercício da minha prática docente: os alunos.

Até o presente, os sujeitos do estudo são alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Areal, situada no município de Pelotas RS, instituição em que trabalho desde 2014 como professora concursada para atuar na área de Educação Física no currículo regular, o que acabou me proporcionando a oportunidade de coordenar um projeto de turno inverso de dança Contemporânea, entre os anos de 2016 a 2018.

Para esse momento, trago como recorte da pesquisa, o relato descritivo da aluna *Kethelen Bilhalva*¹, uma narrativa de suas memórias para aprofundamento sobre as relações entre o ensino de dança no Projeto de Dança Contemporânea e acerca da minha presença como professora-artista em cena, colocando-as em debate e diálogo com os autores estudados para a elaboração da investigação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Kethelen, 17 anos, é aluna da escola Areal desde o 1º ano do ensino fundamental e atualmente encontra-se no 3º ano do ensino médio. Participou do projeto de Dança Contemporânea entre 2016 e 2018, além de ter sido minha aluna nas aulas de educação física no ensino fundamental e no ensino médio. A escolha por sua participação na pesquisa veio não só pelo fato da sua experiência no projeto de dança, mas por querer compreender suas motivações ao acompanhar alguns de meus processos artísticos vividos enquanto acadêmica de Dança da UFPel. Para este depoimento, a aluna traz uma narrativa escrita de suas memórias a partir de uma pergunta disparadora: o que te leva a testemunhar experiências de dança que envolvem a professora Carolina fora do espaço da sala de aula?

Em princípio, seu relato traz as motivações que a levaram escolher o projeto de dança como fonte de “aproximação da área artística”, a qual sempre se identificou:

[...] desejava me encontrar em algo que eu pudesse ser quem eu era/sou com minha forma de expressar sem ser preciso usar a fala, minha maior dificuldade [...] na dança isso não era tão preocupante. Me sentia tranquila, sem ter a necessidade de esconder nenhum medo, insegurança ou sentimento [...] (Depoimento, Kethelen Bilhalva, 06/09/2019).

A fala da aluna demonstra estar relacionada com alguns elementos das minhas propostas de prática de dança nas aulas do Projeto, como por exemplo, ampliar a expressividade e percepção do aluno sobre si mesmo e sobre o outro, suas sensações, emoções e sentimentos de pertencimento no grupo, tentando

¹ Utilização do nome da aluna autorizada em termo de consentimento.

minimizar qualquer tipo de julgamento. Lembro do valor que estas questões tiveram para a aluna em seu desenvolvimento de autonomia, tanto artística quanto na escola e na vida, buscando esse apoio indiretamente nas discussões de algumas temáticas das composições coreográficas trabalhadas em aula.

Nesse sentido, DEBORTOLI (2011) aborda a importância da atuação do professor-artista quando este se propõe a conhecer seus alunos a partir de “práticas pedagógicas que permitem aos alunos perceberem-se também como artistas, ou seja, estes tomam consciência de que são peças fundamentais para a realização do ato artístico.[...] a formação do indivíduo através do estímulo a autonomia [...] (2011, p. 94).

Ao desenvolver o trabalho de dança no projeto dentro da escola, procurava permitir que o aluno compreendesse que o processo criativo poderia partir do cruzamento do que era proposto nas tarefas e atividades, com suas demandas externas e internas e, também, que eu tinha minhas próprias demandas, então compartilhava, na medida do possível, algumas das minhas experiências artísticas como bailarina e coreógrafa.

Para além de testemunhar a ação docente através dos exemplos nas aulas, quando eu executava as propostas junto aos alunos, mostrando movimentos, experimentando as improvisações e criações, o ato de assistir a professora em cena mostrou-se como uma experiência importante na aprendizagem em dança. A narrativa de Kethelen aponta sobre a questão norteadora da discussão quando relata:

O fato da Carol ser professora e ao mesmo tempo artista é muito importante, [...] por mais que possamos ter as aulas, não temos completa noção do que realmente é a arte da dança em si, como é executada [...]. Aprendemos nas aulas, como também ao ver o artista em uma cena, porém de formas diferentes [...]. Observar a prática de tudo aquilo que vínhamos aprendendo em aula. Perceber a sua concentração, como se entregou no momento, ou sentimentos e sensações envolvidos. É uma troca do aprender para ensinar (Depoimento Kethelen Bilhalva, 06/09/2019).

O que a aluna afirma na sua fala é o que BOAS (2012) atribui para a atuação do artista professor (termo adotado pela autora), colocando que as condições para que o ensino-artístico-pedagógico aconteça de fato, é necessário possibilitar um espaço aberto de criação e trocas de saberes. Para MARQUES (2014, p. 231) isso pode ser constituído no hibridismo de ser um professor-artista, sendo “aquele que, não abandonando suas possibilidades de criar, interpretar, dirigir” busca também “a possibilidade de que processos de criação artística possam ser revistos e repensados como processos também explicitamente educacionais”.

Os processos educacionais citados por MARQUES (2014) também são identificados no depoimento da aluna, quando expõe que a professora, ao se engajar no exercício de ser/estar artista e, ao mesmo tempo, ser/estar docente, acaba por gerar “uma troca do aprender para o ensinar”. Em suas palavras, conclui: “Se tornou motivacional ver quem nos ensina a arte, fazendo arte”. Desse modo, o professor-artista apresenta seus “saberes, sonhos, desejos, noções de estética” que tem como marca nas suas ações artístico-pedagógicas “propondo uma troca constante de experiências entre todos os envolvidos” e assim, “alimentando-se das dúvidas, características, encantos desencantos de seus alunos” (BOAS, 2012, p. 36).

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho teve por objetivo apresentar e discutir os movimentos iniciais do meu TCC, a partir de um recorte da análise da pesquisa em andamento, buscando levantar reflexões em torno da formação de professores, em relação ao ensino de dança na escola. Isso, pois entendo que, ao narrar minhas memórias, conto, de certo modo, sobre a formação de professores de dança em um determinado contexto e período histórico.

Percebi também que, além da minha própria narrativa, seria importante trazer “olhares e vozes” dos meus alunos para a investigação, no sentido de analisar as relações de ensino-aprendizagem-reflexão que eu, professora-artista, posso provocar ao estar em cena, compartilhando a minha arte com eles.

Considero, como conclusão preliminar que, a partir das narrativas da aluna e colaboradora Kethelen, posso compreender a noção de professor-artista na perspectiva de que esta figura é aquele que, ao “ensinar arte”, não se distancia do seu próprio “fazer artístico”. E tal pensamento faz-me reconhecer vestígios formativos de práticas artístico-pedagógicas que contribuem na constituição da professora-artista que sou, como atuante no ensino de dança na escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VILAS BOAS, Priscilla. **A improvisação em dança**: um diálogo entre a criança e o artista professor. 2012. 116 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

BORN, Patriciane. **Entre a docência e o fazer artístico**: formação e atuação coletiva de professoras artistas. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

DEBORTOLI, Kamila Rodrigues. **Professor e artista ou professor-artista?** Revista DAPesquisa - Universidade do Estado de Santa Catarina - v. 6, n. 8 p. 091-098, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

MARQUES, Isabel. O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação. **OuvirOuvir**. Uberlândia v. 10 n. 2 p. 230-239 jul.dez. 2014.

PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; DELORY-MOMBERGER, Christine. **Reabrir o passado, inventar o devir**: a inenarrável condição biográfica do ser. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; DELORY-MOMBERGER, Christine. (Orgs.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica. Tomo II. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 29-57.

STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e à docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.